

A história da construção da RILA como prática de educação intergeracional

The history of the construction of RILA as an intergenerational education practice

Katia Juliane Lopes de Oliveira^{1*}, Neila Barbosa Osório², Luiz Sinésio Silva Neto², Marlon Santos de Oliveira Brito², Nubia Pereira Brito Oliveira², Fernando Afonso Nunes Filho², Chrissy Ferreira Macêdo², Eduardo Aoki Ribeiro Sera²

RESUMO

O trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), na linha Estado, Sociedade e Práticas Educativas. A pesquisa teve como objetivo investigar como as histórias que envolvem a Rota de Integração Latino-americana (RILA) são ferramentas de ensino intergeracional. Para isso, realizou-se uma análise documental e uma pesquisa bibliográfica de publicações ligadas ao empreendimento, nos espaços de tempo que envolvem a busca pela integração entre os países da fronteira, em perspectivas sociais, políticas e acadêmicas. A metodologia é fundamentada nos autores Marconi e Lakatos (2003), Gil (1994) e Minayo (2007). As análises seguiram as etapas propostas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material, codificação, unidades de registro, unidades de contexto, enumeração, categorização, tratamento dos resultados obtidos e interpretação por inferência. A revisão bibliográfica abordou os autores: Andrade (2020); Barbieri (2017); Bauman (2012); Da Silva (2011); Freire (2001); Gadotti (2003); Jewitt (2013); Marques (2009); Morin (2013); Pesavento (2002); e Silva (2016). A pesquisa revelou a contribuição das histórias da RILA para o alcance de práticas educativas que aproveitam as oportunidades intergeracionais entre jovens, adultos e pessoas idosas; a percepção entre o processo educacional e o desenvolvimento de regiões de fronteira; e apontamentos sobre como o traçado econômico do empreendimento pode ser suporte para atividades de ensino e aprendizagem, principalmente com a integração das universidades e de pesquisadores que afluem para temas de impacto em suas comunidades. Sendo assim, com o trabalho, divulga-se um pouco da história da RILA, e compartilham-se conquistas, avanços tecnológicos e outros acessos que podem contribuir com a propagação de conhecimentos entre as gerações que convivem neste momento histórico e social.

Palavras-chave: Práticas educativas; Educação intergeracional; Educação na fronteira.

ABSTRACT

The work is linked to the Graduate Program in Education at the Federal University of Tocantins (PPGE/UFT), in the State, Society and Educational Practices line. The research aimed to investigate how the stories that involve the Latin American Integration Route (RILA) are intergenerational teaching tools. For this, a documental analysis and a bibliographic research of publications related to the enterprise were carried out, in the spaces of time that involve the search for integration between the border countries, in social, political and academic perspectives. The methodology is based on the authors Marconi and Lakatos (2003), Gil (1994) and Minayo (2007). The analyzes followed the steps proposed by Bardin (2011): pre-analysis, material exploration, coding, recording units, context units, enumeration, categorization, treatment of the results obtained and interpretation by inference. The literature review addressed the authors: Andrade (2020); Barbieri (2017); Bauman (2012); Da Silva (2011); Freire (2001); Gadotti (2003); Jewitt (2013); Marques (2009); Morin (2013); Pesavento (2002); and Silva (2016). The research revealed the contribution of the RILA stories for the reach of educational practices that take advantage of intergenerational opportunities between young people, adults and elderly people; the perception between the educational process and the development of border regions; and points out how the economic layout of the enterprise can be support for teaching and learning activities, mainly with the integration of universities and researchers who flow for topics of impact in their communities. So, with the work, a little of the RILA history is disseminated, and achievements, technological advances and other accesses that can contribute to the propagation of knowledge between generations that live in this historical and social moment are shared.

¹ Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS); *E-mail: katiajuliano@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins (UFT)

(2020); Barbieri (2017); Bauman (2012); Da Silva (2011); Freire (2001); Gadotti (2003); Jewitt (2013); Marques (2009); Morin (2013); Pesavento (2002); and Silva (2016). The research revealed the contribution of RILA stories to the achievement of educational practices that take advantage of intergenerational opportunities among young people, adults and older people; the perception between the educational process and the development of border regions; and notes on how the economic design of the enterprise can be a support for teaching and learning activities, especially with the integration of universities and researchers who flock to issues of impact in their communities. Thus, with the work, a little of the history of RILA is divulged, and achievements, technological advances and other accesses are shared that can contribute to the propagation of knowledge among the generations that live in this historical and social moment.

Keywords: Educational practices; Intergenerational education; Border education.

INTRODUÇÃO

O trabalho divulga apontamentos de educação intergeracional na história da construção da Rota de Integração Latino-americana (RILA), tendo em vista o fato da linguagem multimodal está cada vez mais presente no cotidiano da comunidade sul-mato-grossense. Situação que soma com o fenômeno do envelhecimento humano e da necessidade de ampliação das políticas educacionais que alcancem uma educação intergeracional com respeito entre jovens, adultos e pessoas idosas.

Esse fato é apontado por Andreotti (2020) em sua pesquisa sobre o avanço da linguagem não verbal acompanhado pelas das novas tecnologias focadas na imagem, combinada a linguagens diferentes (MINAYO, 2007). Sendo assim, a proposta apresentada descreve possibilidades de práticas educativas que envolvam os conhecimentos alcançados pela comunidade que convive no empreendimento.

O foco desta pesquisa envolve como as histórias que envolvem a RILA são ferramentas de ensino intergeracional (BARBIERI, 2017). E para fins de recorte do universo analisam-se documentos e publicações que envolvem a busca pela integração entre os países, em perspectivas sociais, políticas e acadêmicas.

Seguimos pesquisas de Ferreira; Castilho; e Oliveira (2019), bem como de Andrade (2020), com métodos qualitativos e bibliográficos, e compartilhamos as possibilidades de práticas educativas que envolvam as viabilidades de trocas de saberes intergeracionais que acontecem com a construção da ponte entre Porto Murtinho-MS (Brasil) e Carmelo Peralta (Paraguai).

De modo que compartilha-se oportunidades percebidas entre o processo educacional e o desenvolvimento para essas regiões (BAUMAN, 2012). Com

apontamentos sobre como o traçado econômico viabiliza como suporte para atividades de ensino e aprendizagem, principalmente com a integração das universidades e de pesquisadores que afluem para temas de impacto em suas comunidades.

Métodos que integram

Contamos um pouco da trajetória da Rota de Integração Latino-americana (RILA) ao considerarmos um conhecimento contemporâneo que fundamenta a educação intergeracional no Estado de Mato Grosso do Sul. E seguimos os passos de Bardin (2011) para analisar conteúdos marcados por recursos visuais, que vão além da tipografia e conseguem colaborar na assimilação de conteúdos por meio da imagem.

Conforme Gil (1994), é também uma pesquisa exploratória científica, pois seu processo de investigação busca descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas que possibilitam classificar as pesquisas em três grandes grupos: pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa.

O desenvolvimento do trabalho colabora na construção da história da criação da RILA e divulga conteúdos que podem beneficiar o que ela irá trazer para a região, na visão de educação intergeracional. De modo que esta escolha envolve o valor da educação como agente transformador de uma sociedade (FREIRE, 2001).

Dessa forma, na visão de Freire (2001) envolve conceitos de busca por mudanças culturais, sociais e educacionais que alcancem os sujeitos envolvidos. Posto isto, decidi apresentá-la em conceitos históricos ao concordar com Silva (2016) em buscar-se documentos que apontem para a identidade do lugar onde se vive e se pesquisa.

Silva (2016) defende o potencial das como um processo de construção de conhecimentos humano no passado e no presente. Além disso, as trocas de saberes entre os homens é um tipo de ciência que ultrapassa o tempo e caracteriza a vida humana e sua busca dialética por respostas (GADOTTI, 2003).

Neste caminho, as considerações finais apontam para a importância de conteúdos que envolvem a RILA, posto que já é uma realidade, porém ainda em desenvolvimento quanto às questões estruturais. Contudo, os objetivos aqui propostos são contemplados com as perspectivas que envolvem o uso da educação

intergeracional subsidiada pela história de uma construção com inúmeras entrelinhas no que tange ao multiculturalismo fronteiriço.

Educação intergeracional na história da construção da RILA

A Rota de Integração Latino-americana (RILA) é um dos projetos mais importantes para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, tendo em vista seu objetivo de encurtar o caminho para as exportações e importações, criando uma rota saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, Argentina, e chegando aos portos do Chile, no Oceano Pacífico (DA SILVA, 2011).

Encontramos que a educação intergeracional com jovens, adultos e pessoas idosas (MORIN, 2013), acontece neste contexto desde a ideia da construção da rota partiu de Jorge Alejandro Soria Quiroga, que em 1964 assumiu o cargo de prefeito de Iquique, no Chile, cidade que fica no final norte do Chile, e está localizada no centro do Pacífico América do Sul e em uma área onde há fronteiras do Chile, Peru, Bolívia, Argentina e atrás delas (Brasil), Paraguai e Uruguai.

Contudo, na linha de Jewitt (2013), a efetivação da proposta dá-se da união entre os países envolvidos, a integração de políticas associadas ao Mercosul, sendo o Brasil um elo diante das contextualizações do progresso estimado, partindo da ênfase do setor empresarial. Afinal, quando Quiroga assumiu, havia a necessidade da construção de uma estrada que ligaria Iquique à Oruro para o desenvolvimento da cidade.

Neste apontamento histórico, encontramos que visualizou-se algo maior, surgindo, portanto, um “Plano de Desenvolvimento Abrangente”. Para tanto, as possibilidades de crescimento foram defendidas pelo Departamento de Estado do Governo dos Estados Unidos para conhecer os seus planos de desenvolvimento e planejamento urbano, visualizou-se uma forma de incrementar a ideia desenvolvimentista (MARQUES, 2009).

Ainda em Marques (2009) encontramos que essa ideia alcançou o Governo Federal do Chile de 1970 e foram firmados acordos que promoviam a criação da Zona Franca, um marco para o início da construção da Rota Huara – Colchane, como parte de um corredor que alcança o litoral brasileiro e passa pelo norte da Argentina. Tratado

esse, que alcançou a década de 1990, com o favorecimento do Cone Sul: Lima, Santiago, Buenos Aires e São Paulo, cidades com grandes poderes políticos, econômicos e culturais (FRANCO, 2008).

Diante destas perspectivas, Da Silva et al. (2011) fizeram o levantamento de dados dos anos de 2008 a 2010 explanando tal argumentação supramencionada quanto aos valores de fretes rodoviários para soja e grãos que comprometem a lucratividade do setor. Fatos que alcançaram os espaços educativos nas discussões curriculares (SILVA, 2016) sobre o desenvolvimento de um país, subdesenvolvido, atrelado ao seu potencial de produção.

As discussões sobre melhorias nestes acordos alcançaram projetos de jovens, adultos e pessoas idosas em trocas de experiências e saberes que fomentaram discussões sobre os grandes gargalos da exportação e importação, custos, condições logísticas para o escoamento da safra, condições do modal rodoviário e outras situações que envolvem o suporte no percurso.

Sobre isso, a Embrapa (2020) junto com o Ministério da Agricultura (MAPA), consubstanciados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), apontam para o potencial brasileiro de maior produtor de soja do mundo, com produção de 123 milhões de toneladas, e outros recordes de empreendimentos na região centro-oeste que alcançam a RILA.

Contudo, as questões que envolvem a logística de transporte para exportação envolvem discussões entre os sujeitos que constroem essa história, assim como afirma a SETLOG:

O mais importante desta rota não é só a ligação entre os dois oceanos, é trazer desenvolvimento por onde ela passa. Mas não podemos nunca esquecer que é a rodovia que traça o desenvolvimento para todas as regiões na qual ela passa. Estamos muito esperançosos e envolvidos para que esse projeto se desenvolva na sua plenitude e que tenhamos a inauguração daqui a quatro anos (SETLOG, 2013).

Em análise sobre as trocas de saberes que impulsionam a efetivação da RILA, visualizamos a educação intergeracional na meta de reduzir os caminhos para relações com a Ásia e a América do Norte, pois o empreendimento constrói uma rota que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico (PESAVENTO, 2002).

O Brasil já possui importante papel como fornecedor de commodities agrícolas para outros países. E essa aproximação consegue ultrapassar as dificuldades que as instituições de ensino enfrentam na promoção de uma educação globalizada, desde as novas formas de produção e distribuição de produtos com rotas que permitam alcance aos produtos brasileiros até outras trocas intercontinentais (BAUMAN, 2005).

Em apontamentos de Heyn, Carlos Alberto, e Ávila (2003), as pesquisas realizadas apontam para um aumento está atrelado ao crescimento econômico, e a elevada produtividade do campo brasileiro reforça o potencial que temos em especialização de matérias-primas e insumos. Fato que envolve nossas possibilidades de novas aprendizagens e ensino de conquistas que alcançam o desenvolvimento local endógeno.

Ou seja, verifica-se que o Brasil está cada vez mais dependente das exportações, devido, também, ao seu potencial educacional, o que aponta para a necessidade de mais estudos sobre a implantação da RILA, que melhorem assim, as condições de saberes, competências e habilidades entre os que constroem essa história (SILVA, 2016).

Segundo o SETLOG (2013) essa manifestação é recorrente, a partir de Campo Grande - MS, de onde a rodovia inicia e vai percorrer 2400 quilômetros até a cidade de Antofagasta, no Chile, ao mencionar:

Foi percebido ao longo do caminho as manifestações de apoio da população das cidades por onde o corredor vai passar, demonstrando a esperança de que junto com a rota chegue também desenvolvimento, emprego e renda. Isso foi o mais marcante de toda a viagem (SETLOG, 2013).

Diante deste cenário, acreditamos que a educação intergeracional possui espaço no o eixo integrador da RILA, pois passará por doze localidades, terá uma ponte que ligará Porto Murtinho a Carmelo Peralta, no Paraguai, com investimentos que envolvem homens e mulheres de de, pelo menos, dois países.

Destaca-se aqui que o conhecimento dessas pessoas envolve temas transversais

que vão desde as questões climáticas e até as condições do solo. De modo que as discussões envolvem conceitos de logística, atuação de governos, investimentos em uma infraestrutura, e a nossa relação com nossos vizinhos latino-americanos.

De modo que, segundo Vieira e Vieira; e Knopp (2010), quando estudam os conceitos de espaço global, em suas ligações com o território, a cultura e a identidade e apontam que os benefícios das relações humanas vão além das questões econômicas, e se estendem para toda uma cadeia que envolve desde o turismo até o intercâmbio cultural e tecnológico.

De modo que acreditamos na educação intergeracional para contribuir com a interligação entre os povos da América Latina, partindo do centro oeste brasileiro, passando pelo Paraguai, pela Argentina até chegar aos portos do Chile no oceano Pacífico.

Considerações finais

As considerações iniciais deste estudo estavam pautadas, primeiramente, em memórias e experiências dos pesquisadores enquanto professores que investigam as relações intergeracionais entre jovens, adultos e pessoas idosas. Estudam as trajetórias de convivência política, social, educacional, cultural e, conseqüentemente, os processos de interação socioeducativa que aguçam as políticas públicas.

Com o trabalho, alcançamos o objetivo de divulgar um pouco da história da RILA. Um importante empreendimento que vai além de conquistas e avanços tecnológicos, perpassa ao acesso midiático e propaga conhecimentos que envolvem as gerações que convivem neste momento histórico e social.

Continuaremos as investigações nesta linha e na linguagem intergeracional, tendo em vista o contexto atual da história humana, que nos diferencia dos demais seres vivos e viabiliza construções que envolvem expectativas de jovens, adultos e pessoas idosas sul-mato-grossenses.

Queremos divulgar este e outros trabalhos que disponibilizam materiais de conteúdo significativo, relevante, atual e que, dadas as circunstâncias do desenvolvimento do projeto RILA, tem muito a ser acrescido, principalmente, aos salientarmos as inferências do leitor, conseqüentemente, interpretações e interpretações, haja vista a bagagem cultural de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Silvio. Bioceânica: **Governo de MS destaca compromisso do Paraguai com entrega do primeiro trecho pavimentado da Transchaco.** 2020. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/bioceanica-governo-de-msdestacacommissodoparaguaicomentrega-do-primeiro-trecho-pavimentado-da-transchaco/> . Acesso em: 18 set. de 2022.
- ANDREOTTI, Bruno. **Livro Quadrinhos Através da História – As Eras dos Super-Heróis.** Disponível em: [Livro Quadrinhos Através da História – As Eras dos Super-Heróis | Quadrinheiros](#) Acesso em: 05 de set. de 2022.
- BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos.** São Paulo: Peirópolis. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011
- BAUMAN, Zygmunt. **Cultura como práxis.** In: **Ensaio sobre o conceito de cultura.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- DA SILVA, Roberto Fray et al. **Exportação da soja brasileira: será o corredor bioceânico uma alternativa para o seu escoamento? Revista Teoria e Evidência Econômica,** v. 17, n. 36, 2011.
- EMBRAPA. **Soja em números (safra 2020/21).** Brasil: 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos> Acesso em 10 de ago. 2022
- FERREIRA, Magali Lúzio; CASTILHO, Maria Augusta; OLIVEIRA, Edilene Maria. **Brasil, Paraguai, Argentina e Chile/Rota Bioceânica: relações culturais no território vivido. Interações (Campo Grande),** v. 20, n. SPE, p. 69-89, 2019.
- FRANCO, Edgar Silveira. **HQTRÔNICAS: do suporte papel à rede Internet.** 2ª edição. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra: 2001 (1.a ed. 1975).
- GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 2003.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HEYN, CARLOS ALBERTO; ÁVILA, Vicente Fideles de. Desenvolvimento local endógeno: análise de experiência em Porto Murtinho-MS. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local.** Mestrado Acadêmico. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2003.
- JEWITT, Carey. Multimodal methods for researching digital technologies. **The SAGE handbook of digital technology research,** v. 250, p. 265, 2013.

MARQUES, Rubens Costa. **Sobá: patrimônio imaterial de Campo Grande/MS.** Publicações: 2009. Disponível em: <<http://66.228.120.252/artigos/1714018>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORIN, Edgar. **A Via para o futuro da Humanidade.** Bertrand Brasil, RJ 2013.

PESAVENTO, S. J. **Além das fronteiras.** In: MARTINS, M.H (org.). **Fronteiras Culturais.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SETLOG. Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Mato Grosso do Sul. **Rota da Integração Latino Americana.** Projetos: 2013. Disponível em: <http://www.setlogms.org.br/projetos/rila/rota-da-integracao-latino-americana.html> Acesso em 06 de ago. 2022.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Autêntica, 2016.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; VIEIRA, Eurípedes Falcão; KNOPP, Glauco da Costa. **Espaço Global: território, cultura e identidade.** São Paulo: Revista Administração em Diálogo, Vol.12, n.2, Mai/Jun/Jul/Ago 2010.

Recebido em: 05/09/2022

Aprovado em: 10/10/2022

Publicado em: 20/10/2022